

OCUPAÇÃO EM QUEDA MANTÉM CRESCIMENTO DO DESEMPREGO

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego no Município de Porto Alegre (PED-POA) demonstram que, no mês de março, a taxa de desemprego total apresentou elevação, passando de 14,2% em fevereiro para os atuais 14,6% da População Economicamente Ativa (PEA). Tal movimento é considerado usual para este período do ano. Com o acréscimo de dois mil indivíduos, o contingente de desempregados residentes no Município foi estimado em 98 mil pessoas.

O nível ocupacional apresentou uma retração de 0,9%, correspondente à diminuição de cinco mil pessoas no contingente de ocupados residentes no município de Porto Alegre, ficando este estimado em 572 mil ocupados. Esta retração decorreu do desempenho negativo observado nos serviços domésticos (-15,9%), na construção civil (-13,8%) e na indústria (-6,5%), não compensado pelo crescimento nos serviços e no comércio. Com relação à forma de inserção ocupacional, cabe mencionar que a redução no nível de ocupação atingiu de modo generalizado os trabalhadores incluídos nas categorias menos formalizadas, destacando-se os empregados domésticos (-15,9%) e os assalariados do setor privado sem carteira de trabalho assinada (10,9%). Apenas o segmento assalariado regulamentado apresentou aumento ocupacional em março, sendo de 5,1% no setor privado com carteira assinada e de 2,1% no setor público.

O rendimento real médio, referente ao mês de fevereiro, apresentou queda de 2,5%, dando continuidade a movimento iniciado em outubro de 2002. O salário médio real, por sua vez, retraiu em maior intensidade (-4,3%), mantendo tendência de queda pelo sexto mês consecutivo. Em valores monetários, estes rendimentos alcançaram R\$ 951 e R\$ 957 respectivamente.

APRESENTAÇÃO

Com objetivo de conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho do município, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) firmou, em dezembro de 1999, convênio com as instituições que executam a Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA).: Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do trabalho e Ação Social - Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS); Fundação Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). Essa iniciativa tornou possível a desagregação, especificamente para o município de Porto Alegre, de informações sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA) já apuradas mensalmente desde de 1992 para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP. Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A metodologia PED já é aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997), no Distrito Federal (desde 1991). Em 1999, passou-se a desagregar as informações levantadas na Região Metropolitana de São Paulo para o ABC paulista, em experiência similar a que se inicia com o município de Porto Alegre.

A amostra da PED-RMPA é de cerca de 7.500 domicílios, dos quais aproximadamente 42% são pesquisados em Porto Alegre. As informações, a partir desse momento disponibilizadas para o município, à semelhança do que ocorre para a RMPA, serão divulgadas mensalmente e resultarão médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início em junho de 1992.

A PED-RMPA conta, também, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do rio Grande do Sul (FAPERGS). Com interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, utilizando recursos do Fundo de Amparo ao trabalhador (FAT), conforme Resolução nº55 do Conselho Deliberativo do FAT (CODEFAT), de 04 de janeiro de 1994.

DESEMPREGO

1 – Em março, a taxa de desemprego total dos residentes no município de Porto Alegre apresentou elevação pelo segundo mês consecutivo, passando de 14,2% da PEA em fevereiro para os atuais 14,6%. Destaca-se ser esse um movimento usual para o mês de março. Com o aumento de duas mil pessoas, o contingente de desempregados ficou estimado em 98 mil indivíduos (Tabela 1).

2 – A taxa global de participação – indicador que expressa a proporção da População em Idade Ativa (PIA) que se encontra na condição de ocupada ou desempregada – sofreu redução, passando de 56,4% em fevereiro para 55,9% no mês em análise. Assim, a saída de 3 mil indivíduos do mercado de trabalho contribuiu para que o acréscimo do desemprego não fosse maior, tendo em vista que a ocupação entre os residentes do município diminuiu em 5 mil postos de trabalho.

3 – O aumento da taxa de desemprego total deveu-se ao desemprego aberto, cuja taxa passou de 9,6% da PEA em fevereiro para 10,0% em março, uma vez que o desemprego oculto manteve sua taxa inalterada em 4,6%. Estima-se que, em março, 67 mil pessoas estavam na condição de desemprego aberto e 31 mil na de desemprego oculto (Tabela A).

Tabela A

Estimativa da População Economicamente Ativa, da população desempregada e taxas de desemprego em Porto Alegre - mar./02, fev/03, mar./03.

INDICADORES	MAR./02	FEV./03	MAR./03
População Economicamente Ativa	667	673	670
Desempregados	100	96	98
Aberto	60	65	67
Oculto	40	31	31
Taxa de desemprego (%)	15,0	14,2	14,6
Aberto	9,0	9,6	10,0
Oculto	6,0	4,6	4,6

FONTE: PED-RMPA –Convênio FEE, FGTS/SINE –RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Estimativa em 1.000 pessoas.

4 – Na análise segundo atributos pessoais, observa-se elevação do desemprego para a maioria dos segmentos populacionais. Os maiores acréscimos verificados foram entre as mulheres (de 16,0% para 17,2%), entre os que não ocupam a posição de

chefe no domicílio em que residem (de 18,8% para 19,8%) e entre os indivíduos de cor não branca (de 21,2% para 22,1%). Foram registrados decréscimos apenas entre as pessoas que ocupam a posição de chefe no domicílio em que residem (de 9,1% para 8,6%) e entre os homens (de 12,6% para 12,2%) - Tabela 3.

5 – O tempo médio despendido pelo conjunto dos desempregados na procura de trabalho apresentou elevação pelo terceiro mês consecutivo ficando estimado, para o mês em análise, em 49 semanas. Nos últimos 12 meses, entretanto, houve redução de três semanas.

6 – Na comparação com igual mês do ano anterior, a taxa de desemprego total recuou de 15,0% em mar./02 para os 14,6% atuais. Tal resultado deveu-se exclusivamente ao comportamento do desemprego oculto, cuja taxa retraiu-se de 6,0% para 4,6%, uma vez que o desemprego aberto elevou-se (de 9,0% em mar./02 para 10,0% em mar./03).

7 – Ainda no confronto anual, a taxa de desemprego total apresentou comportamento distinto entre os segmentos populacionais. As elevações que mais se destacaram foram observadas nas taxas dos indivíduos com idade de 18 a 24 anos (de 23,7% para 26,8%) e nas das pessoas de cor não branca (de 21,1% para 22,1%). As retrações mais acentuadas ficaram entre as pessoas com idade de 40 anos ou mais (de 9,7% para 8,5%) e entre os que ocupam a posição de chefe no domicílio em que residem (de 9,8% para 8,6%) – Tabela 3.

8 – Em fevereiro, observou-se elevação da taxa de desemprego para todas as capitais onde a PED é realizada e cujos dados estão disponíveis, bem como para a Região Metropolitana de Porto Alegre (Tabela B).

Tabela B

Taxas de desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, em Porto Alegre e capitais selecionadas - set./02 – fev./03

Discriminação	Set./02	Out./02	Nov.02	Dez./02	Jan./03	Fev./03
RMPA	15,5	15,1	14,8	14,2	14,3	14,8
Porto Alegre	14,2	14,5	14,6	13,2	13,2	14,2
São Paulo	18,0	18,2	18,1	17,7	17,9	18,6
Belo Horizonte ..	16,6	16,8	16,8	16,0	16,1	17,4
Salvador	25,9	25,1	25,3	25,1	25,9	26,2
Recife	17,9	17,9	18,9	20,4	18,7	19,4

FONTE: Sep. Convênio SEADE/SP-DIEESE; FEE-FGTAS-SINE/RS: GDF-STB/; CEI/FJP/SETAS-SINE/MG; SEI/SETRAS/UFBA; Seplandes-PE.

OCUPAÇÃO

9 - Em março, repetindo o movimento de queda verificado no mês anterior, o número de ocupados residentes no Município de Porto Alegre diminuiu 0,9%. Com a redução de 5 mil, o número de ocupados ficou estimado em 572 mil indivíduos (Tabela 1).

10 - O decréscimo da população ocupada residente no Município nesse mês resultou do comportamento negativo na indústria (-6,5%), na construção civil (-13,8%) e no emprego doméstico (-15,9%). O setor serviços e o comércio, por sua vez, alcançaram incrementos ocupacionais de 2,4% e 1,1% respectivamente (Tabela 4).

Tabela C

Estimativa da população ocupada, por setor de atividade, em Porto Alegre –mar./02, fev./03 e mar./03

SETORES				(1.000 pessoas)	
	ESTIMATIVAS			VARIAÇÕES ABSOLUTAS	
	Mar./02	Fev./03	Mar./03	Mar./03 Fev./03	Mar./03 Mar./02
Total	567	577	572	-5	5
Indústria.....	49	46	43	-3	-6
Comércio.....	85	89	90	1	5
Serviços.....	367	365	374	9	7
Outros (1).....	66	77	65	-12	-1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA

(1) Inclui construção civil, serviços domésticos e outros.

11 - De acordo com as diferentes formas de inserção no mercado de trabalho, constatou-se que o decréscimo ocupacional registrado no mês em análise se deu por conta de comportamentos negativos ocorridos no emprego doméstico (-15,9%), entre os assalariados do setor privado que não possuem carteira de trabalho assinada (-10,9%), no segmento outros, onde estão incluídos os empregadores, os profissionais universitários autônomos, os donos de negócio familiar, etc (-4,4%) e entre os trabalhadores autônomos (-2,0%). Já para os trabalhadores que possuem vínculos empregatícios formais ocorreu crescimento da ocupação: de 5,1% para os assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada e de 2,1% para os assalariados do setor público (Tabela 5).

12 - Em março, a jornada semanal de trabalho diminuiu em uma hora tanto para os ocupados como para os assalariados. No que se refere à parcela de assalariados com

jornada superior a 44 horas semanais, observou-se decréscimo, destacando-se o recuo na indústria: de 27,5%, em fevereiro, para 23,6%, em março.

13 - Na comparação com março de 2002, o nível de ocupação registrou variação positiva de 0,9%. Setorialmente, tal resultado deveu-se ao crescimento do comércio (5,9%), e dos serviços (1,9%) que superou a queda verificada na indústria (-12,2%), na construção civil (-3,8%) e nos serviços domésticos (-5,1%).

14 - Ainda com relação ao ano anterior, registrou-se queda no assalariamento (-2,6%) como resultado exclusivo do movimento negativo no setor privado (-4,5%), dado que o número de assalariados do setor público cresceu 3,2%. No mesmo período constataram-se crescimentos de 8,8% no grupo de autônomos e de 16,1% no segmento outros e queda de 5,1% no número de empregados domésticos.

RENDIMENTOS

15 – Em fevereiro, o rendimento médio real dos ocupados residentes em Porto Alegre retraiu-se em 2,5%, sendo este um movimento que se repete pelo quinto mês consecutivo. Por sua vez, o salário médio real apresentou retração de 4,3%, dando continuidade a uma queda que já dura seis meses. Com esses comportamentos, o rendimento médio real dos ocupados passou a se situar em R\$ 951 e o dos assalariados em R\$ 957 (Tabela 6).

16 – Em termos de estratos de rendimentos, destaca-se a queda do rendimento médio real dos trabalhadores inseridos no Grupo 4, que é aquele no qual se encontram os 25% dos empregados melhor remunerados. As quedas do rendimento médio real deste grupo foram de 4,6% para os ocupados e de 6,4% para os assalariados. Caberia também registrar que os trabalhadores inseridos nos Grupos 1 e 2, que possuem as menores remunerações, observaram variações positivas de seu rendimento médio real, tanto no caso dos ocupados quanto no dos assalariados (Tabela 8).

Tabela D

Valor do rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados e dos assalariados no setor privado e no setor público, em Porto Alegre – fev./02, jan./03 e fev./03

	(R\$)		
DISCRIMINAÇÃO	Fev./02	Jan./03	Fev./03
OCUPADOS.....	1.015	976	951
Assalariados.....	1.019	1.000	957
Setor Privado.....	826	798	759
Setor Público.....	1.605	1.599	1.547

FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Foi utilizado como inflator o IPC-IEPE; valores em reais de fev./03.

17 – O comportamento desfavorável do salário médio real foi resultado do recuo deste indicador tanto no setor privado (-5,0%) quanto no setor público (-3,2%) (Tabela 10).

18 – A contração da massa de rendimentos reais verificada em fevereiro atingiu igualmente ocupados (-4,1%) e assalariados (-4,3%). Em ambos os casos, esse comportamento deveu-se a quedas do emprego e do rendimento médio real. Cabe ainda referir que a massa de rendimentos reais dos ocupados apresentou queda pelo quinto mês consecutivo, e a dos assalariados, pelo sexto mês consecutivo (Tabela 11).

19 – Em comparação com fevereiro de 2002, os rendimentos médios reais dos ocupados e dos assalariados evidenciaram retrações, sendo estas de 6,3% e 6,1% respectivamente. Nessa mesma base comparativa, esse movimento de queda esteve presente em todos os estratos de rendimentos, embora tenha sido mais acentuado para os trabalhadores inseridos no Grupo 4, que registraram recuos em seu rendimento médio real de 7,3% para os ocupados e de 7,4% para os assalariados.

20 – Utilizando-se novamente a base comparativa anual, a queda do salário médio real esteve associada à contração deste indicador no setor público (-3,6%) e, de forma ainda mais acentuada, no setor privado (-8,2%).

Tabela 1

Estimativa da população total, da População Economicamente Ativa e dos inativos maiores de 10 anos, taxa global de participação e taxa de desemprego total em Porto Alegre — 1993/2003

PERÍODOS E VARIACIONES	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA								TAXAS (%)		POPULAÇÃO TOTAL (1)
	População Economicamente Ativa						Inativos Maiores de 10 Anos		Partici- pação	Desemprego Total	
	Total		Ocupados		Desempregados				PEA/PIA	(DES/PEA)	
	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)			
Mar./93	608	89,3	536	93,1	72	68,6	447	91,4	57,6	11,9	1.271
Mar./94	575	84,4	515	89,4	60	57,1	494	101,0	53,8	10,4	1.277
Mar./95	601	88,3	549	95,3	52	49,5	486	99,4	55,3	8,6	1.282
Mar./96	573	84,1	510	88,5	63	60,0	507	103,7	53,1	11,0	1.287
Mar./97	588	86,3	512	88,9	76	72,4	518	106,0	53,2	13,0	1.299
Mar./98	598	87,8	520	90,3	78	74,3	518	106,0	53,6	13,0	1.317
Mar./99	648	95,2	538	93,4	110	104,8	484	99,0	57,2	16,9	1.334
Mar./00	666	97,8	561	97,4	105	100,0	495	101,2	57,4	15,7	1.352
2001											
Mar.	681	100,0	582	101,0	99	94,3	493	100,8	58,0	14,6	1.366
Abr.	685	100,6	584	101,4	101	96,2	492	100,6	58,2	14,7	1.366
Mai	688	101,0	592	102,8	96	91,4	492	100,6	58,3	14,0	1.367
Jun.	695	102,1	597	103,6	98	93,3	487	99,6	58,8	14,1	1.368
Jul.	692	101,6	601	104,3	91	86,7	491	100,4	58,5	13,1	1.369
Ago.	681	100,0	590	102,4	91	86,7	500	102,3	57,7	13,3	1.369
Set.	664	97,5	578	100,3	86	81,9	516	105,5	56,3	13,0	1.370
Out.	666	97,8	571	99,1	95	90,5	511	104,5	56,6	14,2	1.371
Nov.	666	97,8	573	99,5	93	88,6	512	104,7	56,5	14,0	1.372
Dez.	678	99,6	584	101,4	94	89,5	497	101,7	57,7	13,8	1.373
2002											
Jan.	679	99,7	587	101,9	92	87,6	499	102,1	57,6	13,5	1.373
Fev.	679	99,7	581	100,9	98	93,3	499	102,1	57,6	14,4	1.374
Mar.	667	97,9	567	98,4	100	95,2	513	104,9	56,5	15,0	1.375
Abr.	664	97,5	566	98,3	98	93,3	522	106,8	56,0	14,7	1.376
Mai	670	98,4	570	99,0	100	95,2	518	106,0	56,4	14,9	1.377
Jun.	672	98,7	571	99,1	101	96,2	518	106,0	56,5	15,1	1.377
Jul.	681	100,0	580	100,7	101	96,2	509	104,1	57,2	14,9	1.378
Ago.	679	99,7	585	101,6	94	89,5	514	105,1	56,9	13,8	1.379
Set.	687	100,9	589	102,3	98	93,3	507	103,7	57,5	14,2	1.380
Out.	678	99,6	580	100,7	98	93,3	514	105,1	56,9	14,5	1.381
Nov.	681	100,0	582	101,0	99	94,3	515	105,3	56,9	14,6	1.381
Dez.	679	99,7	589	102,3	90	85,7	515	105,3	56,9	13,2	1.382
2003											
Jan.	681	100,0	591	102,6	90	85,7	515	105,3	56,9	13,2	1.383
Fev.	673	98,8	577	100,2	96	91,4	521	106,6	56,4	14,2	1.384
Mar.	670	98,4	572	99,3	98	93,3	528	108,0	55,9	14,6	1.385
Δ% mensal											
mar.03/fev.03		-0,4		-0,9		2,1		1,3	-0,9	2,8	0,1
Δ% no ano											
mar.03/dez.02		-1,3		-2,9		8,9		2,6	-1,8	10,6	0,2
Δ% anual											
mar.03/mar.02		0,5		0,9		-2,0		3,0	-1,1	-2,7	0,7
mar.02/mar.01		-2,1		-2,6		1,0		4,1	-2,6	2,7	0,7
mar.01/mar.00		2,2		3,7		-5,7		-0,4	1,0	-7,0	1,0
mar.00/mar.99		2,7		4,3		-4,6		2,2	0,3	-7,1	1,3
mar.99/mar.98		8,4		3,4		41,0		-6,6	6,7	30,0	1,3
mar.98/mar.97		1,7		1,6		2,6		0,0	0,8	0,0	1,4
mar.97/mar.96		2,6		0,5		20,7		2,2	0,2	18,2	0,9
mar.96/mar.95		-4,8		-7,1		21,2		4,3	-4,0	27,9	0,4
mar.95/mar.94		4,6		6,6		-13,3		-1,6	2,8	-17,3	0,4
mar.94/mar.93		-5,5		-4,0		-16,8		10,5	-6,6	-12,6	0,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Estimativa em 1.000 pessoas, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE. (2) Estimativas em 1.000 pessoas.

(3) Base média de 2000=100.

Tabela 2

Taxa de desemprego, por tipo, em Porto Alegre — 1993/2003

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TAXA DE DESEMPREGO		
	Total	Aberto	Oculto
Mar./93	11,9	7,0	4,9
Mar./94	10,4	6,9	3,5
Mar./95	8,6	6,5	2,1
Mar./96	11,0	8,2	2,8
Mar./97	13,0	8,3	4,7
Mar./98	13,0	9,8	3,2
Mar./99	16,9	11,2	5,7
Mar./00	15,7	9,7	6,0
2001			
Mar.	14,6	8,9	5,7
Abr.	14,7	10,0	4,7
Maio	14,0	9,4	4,6
Jun.	14,1	9,2	4,9
Jul.	13,1	8,5	4,6
Ago.	13,3	8,9	4,4
Set.	13,0	8,8	4,2
Out.	14,2	9,4	4,8
Nov.	14,0	9,1	4,9
Dez.	13,8	8,9	4,9
2002			
Jan.	13,5	8,6	4,9
Fev.	14,4	8,9	5,5
Mar.	15,0	9,0	6,0
Abr.	14,7	9,5	5,2
Maio	14,9	10,1	4,8
Jun.	15,1	10,8	4,3
Jul.	14,9	10,2	4,7
Ago.	13,8	9,4	4,4
Set.	14,2	10,1	4,1
Out.	14,5	10,4	4,1
Nov.	14,6	10,3	4,3
Dez.	13,2	9,0	4,2
2003			
Jan.	13,2	9,0	4,2
Fev.	14,2	9,6	4,6
Mar.	14,6	10,0	4,6
Δ% mensal			
mar.03/fev.03	2,8	4,2	0,0
Δ% no ano			
mar.03/dez.02	10,6	11,1	9,5
Δ% anual			
mar.03/mar.02	-2,7	11,1	-23,3
mar.02/mar.01	2,7	1,1	5,3
mar.01/mar.00	-7,0	-8,2	-5,0
mar.00/mar.99	-7,1	-13,4	5,3
mar.99/mar.98	30,0	14,3	78,1
mar.98/mar.97	0,0	18,1	-31,9
mar.97/mar.96	18,2	1,2	67,9
mar.96/mar.95	27,9	26,2	33,3
mar.95/mar.94	-17,3	-5,8	-40,0
mar.94/mar.93	-12,6	-1,4	-28,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Tabela 3

Taxa de desemprego, por atributo pessoal, e composição da taxa de desemprego em Porto Alegre — 1993/2003

(%)

PERÍODOS E VARIÁÇÕES	TAXA DE DESEMPREGO POR ATRIBUTO PESSOAL										
	Total	Sexo		Idade				Cor		Posição no Domicílio	
		Homens	Mulheres	10-17 anos	18-24 anos	25-39 anos	40 anos e mais	Branca	Não branca	Chefe	Demais membros
Mar./93	11,9	10,6	13,7	(1)	22,1	9,2	4,4	11,4	14,8	5,8	17,5
Mar./94	10,4	9,5	11,5	(1)	17,5	9,5	4,5	9,6	14,2	6,5	13,9
Mar./95	8,6	6,8	10,7	(1)	16,5	6,6	4,0	7,9	11,8	4,6	12,2
Mar./96	11,0	10,6	11,4	(1)	19,3	9,5	6,3	10,3	14,5	7,2	14,2
Mar./97	13,0	11,9	14,4	(1)	24,0	12,4	6,5	11,2	22,5	7,2	18,3
Mar./98	13,0	11,6	14,6	(1)	23,9	10,9	6,4	12,1	18,1	7,2	17,9
Mar./99	16,9	15,2	19,0	(1)	27,2	14,3	10,4	16,3	21,2	10,9	22,1
Mar./00	15,7	14,3	17,4	(1)	26,4	13,0	9,1	14,6	23,4	8,6	21,8
2001											
Mar.	14,6	12,4	17,1	(1)	26,9	11,6	8,5	12,9	25,2	8,0	20,9
Abr.	14,7	12,1	17,5	(1)	27,7	12,1	7,6	12,7	25,9	6,9	21,9
Mai	14,0	11,2	17,2	(1)	26,8	11,1	7,5	12,3	24,3	7,3	20,4
Jun.	14,1	11,6	17,0	(1)	25,9	11,6	7,9	12,4	24,6	8,1	19,6
Jul.	13,1	11,0	15,5	(1)	23,8	10,6	7,6	11,6	22,8	7,8	17,9
Ago.	13,3	11,5	15,3	(1)	23,8	10,2	8,1	11,9	21,9	7,7	18,0
Set.	13,0	11,2	15,0	(1)	26,0	10,2	6,4	11,5	21,6	7,0	18,2
Out.	14,2	12,2	16,5	(1)	28,9	10,6	7,7	12,9	21,4	7,6	20,1
Nov.	14,0	12,3	15,8	(1)	28,8	10,9	7,3	12,5	21,4	7,6	19,6
Dez.	13,8	11,6	16,2	(1)	26,4	11,0	7,7	12,8	19,0	7,8	19,0
2002											
Jan.	13,5	11,6	15,6	(1)	23,5	11,7	7,7	12,7	17,7	8,7	17,6
Fev.	14,4	11,6	17,5	(1)	23,6	12,8	8,9	13,6	18,5	9,3	18,9
Mar.	15,0	12,4	17,9	(1)	23,7	13,5	9,7	13,8	21,1	9,8	19,5
Abr.	14,7	11,6	18,3	(1)	25,0	12,1	9,7	13,2	23,5	9,2	19,6
Mai	14,9	12,3	17,8	(1)	27,2	11,8	8,8	13,3	25,6	9,0	20,0
Jun.	15,1	12,7	17,7	(1)	29,0	11,3	8,9	13,6	24,5	8,6	20,7
Jul.	14,9	12,3	17,7	(1)	26,9	13,0	8,1	13,6	23,8	7,7	20,9
Ago.	13,8	11,9	16,0	(1)	25,3	12,5	7,1	12,9	19,5	7,2	19,5
Set.	14,2	13,0	15,6	(1)	25,2	13,1	7,3	13,4	19,9	8,0	19,7
Out.	14,5	14,3	14,6	(1)	26,9	12,6	7,4	13,9	18,4	8,5	19,8
Nov.	14,6	14,1	15,0	(1)	26,5	12,4	8,2	13,7	20,1	8,4	19,8
Dez.	13,2	12,1	14,4	(1)	24,8	11,3	7,4	12,4	18,5	7,7	18,0
2003											
Jan.	13,2	11,7	14,8	(1)	23,8	11,2	7,9	12,1	20,2	8,5	17,3
Fev.	14,2	12,6	16,0	(1)	26,2	12,1	8,3	13,2	21,2	9,1	18,8
Mar.	14,6	12,2	17,2	(1)	26,8	12,4	8,5	13,5	22,1	8,6	19,8
Δ% mensal											
mar.03/fev.03	2,8	-3,2	7,5	-	2,3	2,5	2,4	2,3	4,2	-5,5	5,3
Δ% no ano											
mar.03/dez.02	10,6	0,8	19,4	-	8,1	9,7	14,9	8,9	19,5	11,7	10,0
Δ% anual											
mar.03/mar.02	-2,7	-1,6	-3,9	-	13,1	-8,1	-12,4	-2,2	4,7	-12,2	1,5
mar.02/mar.01	2,7	0,0	4,7	-	-11,9	16,4	14,1	7,0	-16,3	22,5	-6,7
mar.01/mar.00	-7,0	-13,3	-1,7	-	1,9	-10,8	-6,6	-11,6	7,7	-7,0	-4,1
mar.00/mar.99	-7,1	-5,9	-8,4	-	-2,9	-9,1	-12,5	-10,4	10,4	-21,1	-1,4
mar.99/mar.98	30,0	31,0	30,1	-	13,8	31,2	62,5	34,7	17,1	51,4	23,5
mar.98/mar.97	0,0	-2,5	1,4	-	-0,4	-12,1	-1,5	8,0	-19,6	0,0	-2,2
mar.97/mar.96	18,2	12,3	26,3	-	24,4	30,5	3,2	8,7	55,2	0,0	28,9
mar.96/mar.95	27,9	55,9	6,5	-	17	43,9	57,5	30,4	22,9	56,5	16,4
mar.95/mar.94	-17,3	-28,4	-7	-	-5,7	-30,5	-11,1	-17,7	-16,9	-29,2	-12,2
mar.94/mar.93	-12,6	-10,4	-16,1	-	-20,8	3,3	2,3	-15,8	-4,1	12,1	-20,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) - Amostra não comporta esta desagregação

Tabela 4

Índice do nível de ocupação, por setor de atividade econômica, em Porto Alegre — 1993/2003

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
Mar./93	93,1	120,8	95,5	90,7	96,0	70,5
Mar./94	89,4	120,8	93,3	83,7	108,0	84,1
Mar./95	95,3	118,8	111,2	89,9	108,0	75,0
Mar./96	88,5	108,3	87,6	84,7	120,0	84,1
Mar./97	88,9	91,7	103,4	85,8	104,0	72,7
Mar./98	90,3	102,1	96,6	88,0	112,0	75,0
Mar./99	93,4	95,8	100,0	91,3	96,0	95,5
Mar./00	97,4	91,7	104,5	95,9	104,0	100,0
2001						
Mar.	101,0	95,8	103,4	102,7	104,0	88,6
Abr.	101,4	93,8	106,7	103,0	100,0	90,9
Maio	102,8	106,3	102,2	105,2	92,0	90,9
Jun.	103,6	102,1	103,4	106,0	100,0	90,9
Jul.	104,3	102,1	105,6	106,5	100,0	93,2
Ago.	102,4	100,0	106,7	103,8	104,0	88,6
Set.	100,3	97,9	103,4	100,8	108,0	90,9
Out.	99,1	97,9	101,1	98,6	112,0	95,5
Nov.	99,5	91,7	98,9	99,7	112,0	102,3
Dez.	101,4	97,9	97,8	101,6	108,0	109,1
2002						
Jan.	101,9	100,0	97,8	103,0	104,0	106,8
Fev.	100,9	104,2	100,0	101,1	100,0	100,0
Mar.	98,4	102,1	95,5	100,0	104,0	88,6
Abr.	98,3	102,1	95,5	100,0	104,0	84,1
Maio	99,0	95,8	95,5	102,2	96,0	86,4
Jun.	99,1	91,7	97,8	102,5	96,0	88,6
Jul.	100,7	93,8	101,1	103,0	104,0	90,9
Ago.	101,6	91,7	100,0	104,4	108,0	90,9
Set.	102,3	87,5	103,4	104,9	100,0	95,5
Out.	100,7	85,4	103,4	103,5	96,0	93,2
Nov.	101,0	89,6	102,2	103,0	104,0	95,5
Dez.	102,3	100,0	102,2	101,6	116,0	102,3
2003						
Jan.	102,6	97,9	102,2	101,9	124,0	104,5
Fev.	100,2	95,8	100,0	99,5	116,0	100,0
Mar.	99,3	89,6	101,1	101,9	100,0	84,1
Δ% mensal						
mar.03/fev.03	-0,9	-6,5	1,1	2,4	-13,8	-15,9
Δ% no ano						
mar.03/dez.02	-2,9	-10,4	-1,1	0,3	-13,8	-17,8
Δ% anual						
mar.03/mar.02	0,9	-12,2	5,9	1,9	-3,8	-5,1
mar.02/mar.01	-2,6	6,6	-7,6	-2,6	0,0	0,0
mar.01/mar.00	3,7	4,5	-1,1	7,1	0,0	-11,4
mar.00/mar.99	4,3	-4,3	4,5	5,0	8,3	4,7
mar.99/mar.98	3,4	-6,2	3,5	3,7	-14,3	27,3
mar.98/mar.97	1,6	11,3	-6,6	2,6	7,7	3,2
mar.97/mar.96	0,5	-15,3	18,0	1,3	-13,3	-13,6
mar.96/mar.95	-7,1	-8,8	-21,2	-5,8	11,1	12,1
mar.95/mar.94	6,6	-1,7	19,2	7,4	0,0	-10,8
mar.94/mar.93	-4,0	0,0	-2,3	-7,7	12,5	19,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

Tabela 5

Índice do nível de ocupação, por posição na ocupação, em Porto Alegre — 1993/2003

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL	ASSALARIADOS (1)					AUTÔNOMOS	EMPREGADOS DOMÉSTICOS	OUTROS (2)
		Setor		Setor Privado					
		Total	Público (3)	Total	Com carteira assinada	Sem carteira			
Mar./93	93,1	100,6	123,4	92,1	97,6	68,8	86,5	70,5	81,3
Mar./94	89,4	102,6	120,2	96,1	98,5	85,4	68,3	84,1	62,5
Mar./95	95,3	104,9	118,1	100,0	104,4	81,3	89,4	75,0	72,5
Mar./96	88,5	95,4	100,0	93,7	98,5	72,9	85,6	84,1	65,0
Mar./97	88,9	95,1	103,2	92,1	98,1	66,7	89,4	72,7	70,0
Mar./98	90,3	95,4	92,6	96,5	101,0	77,1	86,5	75,0	81,3
Mar./99	93,4	97,1	105,3	94,1	96,1	85,4	93,3	95,5	76,3
Mar./00	97,4	95,1	93,6	95,7	96,6	91,7	96,2	100,0	107,5
2001									
Mar.	101,0	104,6	111,7	102,0	99,0	114,6	102,9	88,6	90,0
Abr.	101,4	106,0	109,6	104,7	101,9	116,7	103,8	90,9	83,8
Mai	102,8	106,9	109,6	105,9	104,9	110,4	102,9	90,9	91,3
Jun.	103,6	107,8	105,3	108,7	106,8	116,7	103,8	90,9	92,5
Jul.	104,3	108,3	104,3	109,8	107,3	120,8	100,0	93,2	98,8
Ago.	102,4	106,6	101,1	108,7	106,8	116,7	100,0	88,6	95,0
Set.	100,3	103,2	98,9	104,7	102,9	112,5	97,1	90,9	97,5
Out.	99,1	103,2	98,9	104,7	101,5	118,8	92,3	95,5	92,5
Nov.	99,5	104,3	103,2	104,7	100,0	125,0	92,3	102,3	86,3
Dez.	101,4	107,5	105,3	108,3	101,9	135,4	89,4	109,1	86,3
2002									
Jan.	101,9	109,5	105,3	111,0	105,8	133,3	88,5	106,8	83,8
Fev.	100,9	110,1	100,0	113,8	109,2	133,3	86,5	100,0	80,0
Mar.	98,4	109,5	100,0	113,0	110,2	125,0	87,5	88,6	70,0
Abr.	98,3	106,9	106,4	107,1	103,4	122,9	92,3	84,1	76,3
Mai	99,0	105,7	110,6	103,9	100,5	118,8	96,2	86,4	80,0
Jun.	99,1	106,3	117,0	102,4	99,0	116,7	92,3	88,6	82,5
Jul.	100,7	108,3	111,7	107,1	105,3	114,6	91,3	90,9	85,0
Ago.	101,6	107,5	113,8	105,1	101,5	120,8	93,3	90,9	92,5
Set.	102,3	106,0	105,3	106,3	102,9	120,8	99,0	95,5	93,8
Out.	100,7	104,0	104,3	103,9	100,5	118,8	99,0	93,2	92,5
Nov.	101,0	104,9	98,9	107,1	105,3	114,6	99,0	95,5	90,0
Dez.	102,3	105,2	104,3	105,5	101,9	120,8	101,0	102,3	91,3
2003									
Jan.	102,6	105,2	100,0	107,1	103,9	120,8	101,9	104,5	91,3
Fev.	100,2	104,6	101,1	105,9	103,9	114,6	97,1	100,0	85,0
Mar.	99,3	106,6	103,2	107,9	109,2	102,1	95,2	84,1	81,3
Δ% mensal mar.03/fev.03	-0,9	1,9	2,1	1,9	5,1	-10,9	-2,0	-15,9	-4,4
Δ% no ano mar.03/dez.02	-2,9	1,3	-1,1	2,3	7,2	-15,5	-5,7	-17,8	-11,0
Δ% anual									
mar.03/mar.02	0,9	-2,6	3,2	-4,5	-0,9	-18,3	8,8	-5,1	16,1
mar.02/mar.01	-2,6	4,7	-10,5	10,8	11,3	9,1	-15,0	0,0	-22,2
mar.01/mar.00	3,7	10,0	19,3	6,6	2,5	25,0	7,0	-11,4	-16,3
mar.00/mar.99	4,3	-2,1	-11,1	1,7	0,5	7,4	3,1	4,7	40,9
mar.99/mar.98	3,4	1,8	13,7	-2,5	-4,9	10,8	7,9	27,3	-6,2
mar.98/mar.97	1,6	0,3	-10,3	4,8	3,0	15,6	-3,2	3,2	16,1
mar.97/mar.96	0,5	-0,3	3,2	-1,7	-0,4	-8,5	4,4	-13,6	7,7
mar.96/mar.95	-7,1	-9,1	-15,3	-6,3	-5,7	-10,3	-4,3	12,1	-10,3
mar.95/mar.94	6,6	2,2	-1,7	4,1	6,0	-4,8	30,9	-10,8	16,0
mar.94/mar.93	-4,0	2,0	-2,6	4,3	0,9	24,1	-21,0	19,3	-23,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclui empregados domésticos. (2) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 6

Rendimentos médio e mediano reais dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, em Porto Alegre — 1993/2003

PERÍODOS E VARIACÕES	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Rendimento Médio Real		Rendimento Mediano Real		Rendimento Médio Real		Rendimento Mediano Real	
	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)
Fev./93	1.040	92,7	647	96,7	1.116	99,4	705	103,5
Fev./94	1.050	93,6	585	87,4	1.114	99,2	671	98,5
Fev./95	1.042	92,9	642	96,0	1.030	91,7	657	96,5
Fev./96	1.043	93,0	666	99,6	1.038	92,4	702	103,1
Fev./97	1.186	105,7	777	116,1	1.152	102,6	793	116,4
Fev./98	1.100	98,0	705	105,4	1.054	93,9	726	106,6
Fev./99	1.163	103,7	710	106,1	1.174	104,5	746	109,5
Fev./00	1.109	98,8	680	101,6	1.102	98,1	683	100,3
2001								
Fev.	1.145	102,0	646	96,6	1.182	105,3	706	103,7
Mar.	1.111	99,0	630	94,2	1.174	104,5	698	102,5
Abr.	1.103	98,3	648	96,9	1.157	103,0	695	102,1
Mai	1.075	95,8	645	96,4	1.109	98,8	649	95,3
Jun.	1.097	97,8	671	100,3	1.113	99,1	676	99,3
Jul.	1.091	97,2	659	98,5	1.112	99,0	672	98,7
Ago.	1.087	96,9	656	98,1	1.098	97,8	685	100,6
Set.	1.099	98,0	658	98,4	1.112	99,0	683	100,3
Out.	1.088	97,0	625	93,4	1.109	98,8	679	99,7
Nov.	1.089	97,1	621	92,8	1.104	98,3	658	96,6
Dez.	1.045	93,1	594	88,8	1.057	94,1	639	93,8
2002								
Jan.	992	88,4	584	87,3	984	87,6	592	86,9
Fev.	1.015	90,5	599	89,5	1.019	90,7	611	89,7
Mar.	1.045	93,1	616	92,1	1.063	94,7	620	91,0
Abr.	1.073	95,6	651	97,3	1.101	98,0	655	96,2
Mai	1.059	94,4	666	99,6	1.071	95,4	666	97,8
Jun.	1.066	95,0	663	99,1	1.075	95,7	663	97,4
Jul.	1.090	97,1	658	98,4	1.100	98,0	658	96,6
Ago.	1.092	97,3	641	95,8	1.106	98,5	644	94,6
Set.	1.096	97,7	635	94,9	1.100	98,0	638	93,7
Out.	1.077	96,0	622	93,0	1.078	96,0	629	92,4
Nov.	1.037	92,4	581	86,8	1.060	94,4	619	90,9
Dez.	1.013	90,3	565	84,5	1.026	91,4	604	88,7
2003								
Jan.	976	87,0	550	82,2	1.000	89,0	602	88,4
Fev.	951	84,8	574	85,8	957	85,2	591	86,8
Δ% mensal								
fev.03/jan.03		-2,5		4,4		-4,3		-1,8
Δ% no ano								
fev.03/dez.02		-6,1		1,5		-6,8		-2,1
Δ% anual								
fev.03/fev.02		-6,3		-4,1		-6,1		-3,2
fev.02/fev.01		-11,3		-7,3		-13,9		-13,5
fev.01/fev.00		3,2		-4,9		7,3		3,4
fev.00/fev.99		-4,7		-4,2		-6,1		-8,4
fev.99/fev.98		5,8		0,7		11,3		2,7
fev.98/fev.97		-7,3		-9,2		-8,5		-8,4
fev.97/fev.96		13,7		16,6		11,0		12,9
fev.96/fev.95		0,1		3,7		0,8		6,8
fev.95/fev.94		-0,7		9,8		-7,6		-2,0
fev.94/fev.93		1,0		-9,6		-0,2		-4,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Exclusive os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (3) Inflator utilizado: IPC-IEPE. Valores em reais de fev./03. (4) Base: média de 2000 = 100.

Tabela 7

Rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, por grupos de trabalhadores,
segundo o rendimento, em Porto Alegre — 1993/2003

PERÍODOS	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Fev./93	209	479	916	2.562	269	534	992	2.678
Fev./94	217	448	879	2.659	272	510	952	2.731
Fev./95	220	471	918	2.566	260	506	924	2.433
Fev./96	261	500	946	2.470	296	537	954	2.373
Fev./97	271	596	1.084	2.798	337	624	1.056	2.595
Fev./98	267	548	999	2.592	333	583	964	2.343
Fev./99	273	539	1.000	2.842	339	581	1.017	2.767
Fev./00	243	499	949	2.748	308	526	932	2.647
2001								
Fev.	252	497	954	2.883	301	537	996	2.896
Mar.	251	493	922	2.784	307	541	981	2.869
Abr.	255	508	932	2.723	310	547	977	2.802
Mai	255	503	909	2.638	309	536	927	2.673
Jun.	251	505	935	2.699	309	547	955	2.647
Jul.	253	497	920	2.700	311	536	935	2.672
Ago.	258	498	917	2.679	313	537	925	2.621
Set.	262	504	928	2.709	315	538	931	2.669
Out.	259	494	909	2.694	313	531	933	2.663
Nov.	258	487	903	2.707	305	516	928	2.673
Dez.	259	470	871	2.583	304	494	890	2.547
2002								
Jan.	256	462	832	2.419	295	477	828	2.342
Fev.	254	469	846	2.491	299	487	851	2.443
Mar.	256	481	859	2.587	298	502	877	2.577
Abr.	255	487	885	2.666	300	514	911	2.682
Mai	260	498	890	2.591	302	522	898	2.567
Jun.	262	496	896	2.611	305	520	894	2.585
Jul.	262	502	933	2.664	305	520	928	2.649
Ago.	259	494	925	2.694	305	515	918	2.691
Set.	253	489	920	2.727	301	509	908	2.690
Out.	252	472	879	2.709	296	493	872	2.658
Nov.	240	448	847	2.616	288	475	872	2.609
Dez.	240	440	826	2.544	286	462	845	2.517
2003								
Jan.	237	441	811	2.418	284	466	842	2.415
Fev.	240	454	805	2.307	286	473	815	2.261

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de fev./03

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos;

Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano;

Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano;

Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 8

Índice do rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal,
por grupos de trabalhadores, em Porto Alegre — 1993/2003

PERÍODOS E VARIACÕES	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Fev./93	82,0	94,7	96,0	92,4	87,3	100,0	104,2	99,0
Fev./94	85,1	88,5	92,1	95,9	88,3	95,5	100,0	101,0
Fev./95	86,3	93,1	96,2	92,5	84,4	94,8	97,1	90,0
Fev./96	102,4	98,8	99,2	89,0	96,1	100,6	100,2	87,8
Fev./97	106,3	117,8	113,6	100,9	109,4	116,9	110,9	96,0
Fev./98	104,7	108,3	104,7	93,4	108,1	109,2	101,3	86,6
Fev./99	107,1	106,5	104,8	102,5	110,1	108,8	106,8	102,3
Fev./00	95,3	98,6	99,5	99,1	100,0	98,5	97,9	97,9
2001								
Fev.	98,8	98,2	100,0	103,9	97,7	100,6	104,6	107,1
Mar.	98,4	97,4	96,6	100,4	99,7	101,3	103,0	106,1
Abr.	100,0	100,4	97,7	98,2	100,6	102,4	102,6	103,6
Mai	100,0	99,4	95,3	95,1	100,3	100,4	97,4	98,9
Jun.	98,4	99,8	98,0	97,3	100,3	102,4	100,3	97,9
Jul.	99,2	98,2	96,4	97,3	101,0	100,4	98,2	98,8
Ago.	101,2	98,4	96,1	96,6	101,6	100,6	97,2	96,9
Set.	102,7	99,6	97,3	97,7	102,3	100,7	97,8	98,7
Out.	101,6	97,6	95,3	97,1	101,6	99,4	98,0	98,5
Nov.	101,2	96,2	94,7	97,6	99,0	96,6	97,5	98,9
Dez.	101,6	92,9	91,3	93,1	98,7	92,5	93,5	94,2
2002								
Jan.	100,4	91,3	87,2	87,2	95,8	89,3	87,0	86,6
Fev.	99,6	92,7	88,7	89,8	97,1	91,2	89,4	90,3
Mar.	100,4	95,1	90,0	93,3	96,8	94,0	92,1	95,3
Abr.	100,0	96,2	92,8	96,1	97,4	96,3	95,7	99,2
Mai	102,0	98,4	93,3	93,4	98,1	97,8	94,3	94,9
Jun.	102,7	98,0	93,9	94,1	99,0	97,4	93,9	95,6
Jul.	102,7	99,2	97,8	96,0	99,0	97,4	97,5	98,0
Ago.	101,6	97,6	97,0	97,1	99,0	96,4	96,4	99,5
Set.	99,2	96,6	96,4	98,3	97,7	95,3	95,4	99,5
Out.	98,8	93,3	92,1	97,7	96,1	92,3	91,6	98,3
Nov.	94,1	88,5	88,8	94,3	93,5	89,0	91,6	96,5
Dez.	94,1	87,0	86,6	91,7	92,9	86,5	88,8	93,1
2003								
Jan.	92,9	87,2	85,0	87,2	92,2	87,3	88,4	89,3
Fev.	94,1	89,7	84,4	83,2	92,9	88,6	85,6	83,6
Δ% mensal								
fev.03/jan.03	1,3	2,9	-0,7	-4,6	0,8	1,5	-3,2	-6,4
Δ% no ano								
fev.03/dez.02	0,0	3,1	-2,5	-9,3	0,0	2,4	-3,6	-10,2
Δ% anual								
fev.03/fev.02	-5,5	-3,2	-4,8	-7,3	-4,3	-2,9	-4,3	-7,4
fev.02/fev.01	0,8	-5,6	-11,3	-13,6	-0,6	-9,3	-14,5	-15,7
fev.01/fev.00	3,7	-0,4	0,5	4,8	-2,3	2,1	6,8	9,4
fev.00/fev.99	-11,0	-7,4	-5,1	-3,3	-9,2	-9,5	-8,3	-4,3
fev.99/fev.98	2,3	-1,7	0,1	9,7	1,9	-0,4	5,4	18,1
fev.98/fev.97	-1,5	-8,1	-7,8	-7,4	-1,2	-6,6	-8,7	-9,8
fev.97/fev.96	3,8	19,2	14,5	13,4	13,8	16,2	10,7	9,3
fev.96/fev.95	18,7	6,1	3,1	-3,8	13,9	6,1	3,2	-2,4
fev.95/fev.94	1,4	5,2	4,5	-3,5	-4,4	-0,7	-2,9	-10,9
fev.94/fev.93	3,8	-6,5	-4,1	3,8	1,1	-4,5	-4,0	2,0

FONTE: Tabela 7.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclusive os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 9

Salário médio real no trabalho principal, no setor privado e público
em Porto Alegre — 1993/2003

PERÍODOS	TOTAL (1)	ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO	ASSALARIADOS NO NO SETOR PÚBLICO (2)
Fev./93	1.116	843	1.685
Fev./94	1.114	885	1.617
Fev./95	1.030	832	1.496
Fev./96	1.038	839	1.549
Fev./97	1.152	968	1.587
Fev./98	1.054	928	1.441
Fev./99	1.174	920	1.795
Fev./00	1.102	894	1.686
2001			
Fev.	1.182	918	1.855
Mar.	1.174	919	1.851
Abr.	1.157	925	1.773
Mai	1.109	906	1.698
Jun.	1.113	924	1.658
Jul.	1.112	934	1.635
Ago.	1.098	911	1.641
Set.	1.112	913	1.689
Out.	1.109	864	1.786
Nov.	1.104	873	1.746
Dez.	1.057	846	1.659
2002			
Jan.	984	803	1.539
Fev.	1.019	826	1.605
Mar.	1.063	846	1.666
Abr.	1.101	875	1.700
Mai	1.071	868	1.579
Jun.	1.075	875	1.612
Jul.	1.100	878	1.664
Ago.	1.106	867	1.760
Set.	1.100	849	1.791
Out.	1.078	858	1.742
Nov.	1.060	832	1.703
Dez.	1.026	808	1.673
2003			
Jan.	1.000	798	1.599
Fev.	957	759	1.547

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de fev./03

(1) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 10

Índice do salário médio real no trabalho principal, no setor privado e público,
em Porto Alegre -- 1993/2003

PERÍODOS E VARIações	TOTAL (1)	ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO	ASSALARIADOS NO NO SETOR PÚBLICO (2)
Fev./93	99,4	93,6	97,3
Fev./94	99,2	98,2	93,4
Fev./95	91,7	92,3	86,4
Fev./96	92,4	93,1	89,5
Fev./97	102,6	107,4	91,7
Fev./98	93,9	103,0	83,2
Fev./99	104,5	102,1	103,7
Fev./00	98,1	99,2	97,4
2001			
Fev.	105,3	101,9	107,2
Mar.	104,5	102,0	106,9
Abr.	103,0	102,7	102,4
Mai	98,8	100,6	98,1
Jun.	99,1	102,6	95,8
Jul.	99,0	103,7	94,5
Ago.	97,8	101,1	94,8
Set.	99,0	101,3	97,6
Out.	98,8	95,9	103,2
Nov.	98,3	96,9	100,9
Dez.	94,1	93,9	95,8
2002			
Jan.	87,6	89,1	88,9
Fev.	90,7	91,7	92,7
Mar.	94,7	93,9	96,2
Abr.	98,0	97,1	98,2
Mai	95,4	96,3	91,2
Jun.	95,7	97,1	93,1
Jul.	98,0	97,4	96,1
Ago.	98,5	96,2	101,7
Set.	98,0	94,2	103,5
Out.	96,0	95,2	100,6
Nov.	94,4	92,3	98,4
Dez.	91,4	89,7	96,6
2003			
Jan.	89,0	88,6	92,4
Fev.	85,2	84,2	89,4
Δ% mensal			
fev.03/jan.03	-4,3	-5,0	-3,2
Δ% no ano			
fev.03/dez.02	-6,8	-6,1	-7,5
Δ% anual			
fev.03/fev.02	-6,1	-8,2	-3,6
fev.02/fev.01	-13,9	-10,0	-13,5
fev.01/fev.00	7,3	2,7	10,1
fev.00/fev.99	-6,1	-2,8	-6,1
fev.99/fev.98	11,3	-0,9	24,6
fev.98/fev.97	-8,5	-4,1	-9,3
fev.97/fev.96	11,0	15,4	2,5
fev.96/fev.95	0,8	0,9	3,6
fev.95/fev.94	-7,6	-6,0	-7,5
fev.94/fev.93	-0,2	4,9	-4,0

FONTE: Tabela 9.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

2. Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 11

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais
dos ocupados e dos assalariados em Porto Alegre — 1993/2003

PERÍODOS E VARIACIONES	OCUPADOS (1)			ASSALARIADOS (2)		
	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais
Fev./93	94,2	93,0	87,6	99,4	99,8	99,2
Fev./94	90,4	93,6	84,6	101,9	99,6	101,4
Fev./95	96,1	92,9	89,3	104,8	91,7	96,1
Fev./96	89,8	92,4	83,0	96,3	91,7	88,3
Fev./97	91,2	105,7	96,4	98,6	102,7	101,2
Fev./98	92,6	98,8	91,5	98,9	94,8	93,7
Fev./99	96,0	104,2	100,0	100,3	105,4	105,7
Fev./00	100,4	99,1	99,4	98,6	98,3	96,9
2001						
Fev.	101,8	102,2	104,0	105,2	105,4	110,8
Mar.	101,1	99,2	100,2	104,3	104,6	109,1
Abr.	101,6	98,4	99,9	106,0	103,1	109,3
Mai	103,0	96,0	98,9	106,6	98,8	105,4
Jun.	103,7	97,7	101,3	107,8	99,0	106,7
Jul.	104,4	97,2	101,5	108,3	98,8	107,1
Ago.	102,6	96,8	99,4	106,9	97,6	104,4
Set.	100,2	97,9	98,1	103,2	98,9	102,0
Out.	99,1	97,1	96,3	103,4	98,8	102,2
Nov.	99,3	97,3	96,6	104,6	98,6	103,2
Dez.	101,6	93,5	95,0	107,8	94,5	101,8
2002						
Jan.	102,3	88,8	90,8	109,5	88,1	96,5
Fev.	101,2	90,7	91,8	110,1	91,0	100,2
Mar.	98,8	93,3	92,2	109,5	94,8	103,8
Abr.	98,4	95,8	94,2	107,2	98,2	105,2
Mai	99,1	94,6	93,7	105,7	95,5	101,0
Jun.	99,3	95,3	94,6	106,0	95,9	101,7
Jul.	101,1	97,3	98,3	108,3	98,1	106,3
Ago.	102,1	97,6	99,7	107,8	98,8	106,5
Set.	102,6	98,0	100,6	106,3	98,2	104,4
Out.	100,9	96,4	97,2	104,0	96,5	100,4
Nov.	101,2	92,6	93,7	105,2	94,5	99,3
Dez.	102,5	90,3	92,5	105,2	91,6	96,3
2003						
Jan.	102,5	87,1	89,2	105,2	89,1	93,7
Fev.	100,4	85,2	85,5	104,6	85,7	89,7
Δ% mensal fev.03/jan.03	-2,0	-2,2	-4,1	-0,6	-3,8	-4,3
Δ% no ano fev.03/dez.02	-2,0	-5,6	-7,6	-0,6	-6,4	-6,9
Δ% anual						
fev.03/fev.02	-0,8	-6,1	-6,9	-5,0	-5,8	-10,5
fev.02/fev.01	-0,6	-11,3	-11,7	4,7	-13,7	-9,6
fev.01/fev.00	1,4	3,1	4,6	6,7	7,2	14,3
fev.00/fev.99	4,6	-4,9	-0,6	-1,7	-6,7	-8,3
fev.99/fev.98	3,7	5,5	9,3	1,4	11,2	12,8
fev.98/fev.97	1,5	-6,5	-5,1	0,3	-7,7	-7,4
fev.97/fev.96	1,6	14,4	16,1	2,4	12,0	14,6
fev.96/fev.95	-6,6	-0,5	-7,1	-8,1	0,0	-8,1
fev.95/fev.94	6,3	-0,7	5,6	2,8	-7,9	-5,2
fev.94/fev.93	-4,0	0,6	-3,4	2,5	-0,2	2,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

2. Base: média de 2000 = 100.

(1) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial. (2) Inclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Notas Metodológicas

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED/RMPA) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana 22 municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São Pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com pessoas de 10 anos ou mais de idade.

As informações divulgadas mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultados do mês de encerramento do trimestre. Deste modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e assim sucessivamente.

2 - Expansão da Amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela PED-RMPA e PED-POA são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total de Região Metropolitana e do Município de Porto Alegre, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Deste modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa - PEA, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (com dez anos e mais) - PIA, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana e no Município de Porto Alegre, estimadas, pela participação média da população em idade ativa na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Esta participação foi obtida através de um modelo logístico baseado em informações censitárias de 1980 e 1991 e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo "**Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre - nota metodológica**", de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores, da FEE. A estimativa da população do Município de Porto Alegre leva em consideração os dados da contagem populacional de 1996, do IBGE.
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis.

3 - Principais Conceitos

PIA - População em Idade Ativa: população com dez anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados : conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se pessoas que, não tendo procura, exercem algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;
- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados: conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.

Desemprego oculto pelo trabalho precário: compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.

Desemprego oculto pelo desalento e outros: pessoas sem trabalho e que não procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentam procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos): parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais Indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação Ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Prefeito: JOÃO ACIR VERLE

SECRETARIA MUNICIPAL DA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Secretário: ADELI SELL

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DE PORTO ALEGRE

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

Presidente: Aod Cunha de Moraes Jr

Diretor Técnico: Álvaro Antônio Louzada Garcia

Diretor Administrativo: Antonio César Gargioni Nery

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Secretário: Edir Oliveira

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

Diretor-Presidente: Nelcir Tessaro

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

Diretor-Executivo: Flávio Fava Moraes

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

Presidente: Wagner Firmino Santana

Coordenador de Pesquisa: Solange Sanches

Superintendente Técnico Regional: Ricardo Franzoi

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

Ministro: Jaques Wagner

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Lúcia dos Santos Garcia (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (FEE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Clotilde Rejane Meneghetti, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira, Vera Lúcia Menezes (FEE). **Estagiários:** Juliana de Souza Patrício, Carolina Beatriz da Silva e Fernanda Correa (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luiza Garcia Knauth (FEE), Cleusa Couto da Silva, Margarete Cornélio e Marli Bressan (FGTAS/SINE-RS). **Equipe de Crítica:** Taís Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Ligia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Nara Noronha Valle Machado, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina, Sílvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** André Luiz Leite Chaves (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Míriam

<http://www.clicrbs.com.br/clicnoticias/jsp/default.jsp?tab=00002&newsID=a278822.htm&subTab=00060&uf=1&local=1&l=&template=De Toni>, Norma Hermínia Kreling, Raul Luís Assumpção Bastos, Romeu Luiz Knob, Vinícius Velasco Rondon (FEE), Maria Munhoz Driemeier (FGTAS/SINE-RS), Patrícia Diógenes de Oliveira Follador (PMPA/SMIC). **Auxiliar:** Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiárias:** Carolina Araújo Neumann e Roselaine Batista (FEE). Valéria Piolti da Silva (PMPA/SMIC). **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salete Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Helenita Ferreira Vargas, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE), Maurício J. Melo (DIEESE). **Estagiários:** Darli Campanelli, Diego De Los Santos Flores, Diego Machado da Silva, Emerson Grell Ferraz, Eraldo Silva Fortini, Fernanda Dalsin, Flávia Leite Rossi, Magda Ribeiro Barcelos, Nara Regina D. de Jesus, Nestor Roberto Klein, Paulo Renato Bueno Costa, Rodrigo Magni D'Ávila (FEE).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS).

Correspondências para esta publicação poderão ser endereçadas a:

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

Duque de Caxias, 1691 – 6^o andar – CEP 90.010-283 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3216 9045 – Fax: (51) 3225 0006 – email: ped@fee.tche.br
www.fee.tche.br

SECRETARIA MUNICIPAL DA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Andradas, 680 – Sala 501 – CEP 90.020-004 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3289 1749 – Fax: (51) 3289 1747 – email: economia@smic.prefpoa.com.br
www.portoalegre.rs.gov.br/smic/ped